



A CONSULTA DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Vanessa Ritieli Schossler¹
Valéria Silvana Faganello Madureira²

Categoria: Ensino³

Entre as atribuições do enfermeiro, a consulta de enfermagem está prevista na lei do exercício profissional como uma atividade privativa da categoria. Para identificação das situações de saúde/doença, prescrições ou implementações, o enfermeiro está amparado legalmente e aplica métodos científicos para promover e recuperar a saúde, prevenindo agravos. A resolução 358/09 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece normas para o processo de enfermagem a ser realizado em todos os ambientes onde ocorra o cuidado profissional de enfermagem. Neste contexto foram desenvolvidas atividades práticas nos componentes curriculares do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul que, em respeito à legislação e ao encontro da literatura, discutiram e ressaltaram a importância da consulta de enfermagem no processo de formação. Tais atividades foram realizadas em Unidades Básicas de Saúde de Chapecó/SC. O enfermeiro realiza consultas de pré-natal, puericultura, atenção à saúde da mulher, do adulto e do idoso, além das demais rotinas do serviço, o que exige organização para desenvolvê-las. Nas práticas vivenciadas observou-se que a consulta de enfermagem tinha enfoque curativo, focalizando a situação que levou o paciente à unidade. Entretanto, as consultas realizadas pelos estudantes de Enfermagem buscaram a integralidade do indivíduo, valorizando aspectos do viver e da saúde que ultrapassam o motivo da procura pela atenção de saúde e que muitas vezes gera retornos repetitivos à unidade. Essa forma de atuar envolve o contato direto com o indivíduo, com sua família, bem como a análise do domicílio e da comunidade. Percebe-se que as atividades da gerência de enfermagem demandam atenção e tempo, muitas vezes subtraído da assistência. O estudante de Enfermagem, ao realizar a consulta de enfermagem obtém habilidades para desenvolvê-la, interage com o paciente e compartilha conhecimento sobre os agravos e medidas não farmacológicas para seu tratamento. Neste processo, considera suas condições de vida para facilitar a adoção de novos hábitos de vida e a adesão ao tratamento. Identificou-se diferença na duração entre os atendimentos

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, contato: vanessa.riti@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, contato: valeria.madureira@uffs.edu.br

³ Formato: Comunicação oral



dos profissionais e dos estudantes, pois as consultas desses últimos eram mais demoradas. Tal fato pode ser atribuído à aprendizagem e também à consideração de outros aspectos além da queixa em si. Os registros de enfermagem são feitos no prontuário eletrônico contemplando anamnese, exame físico, diagnósticos de enfermagem e prescrições/conduitas. Isso permitiu avaliar as condutas e terapêuticas prescritas anteriormente e levou a perceber que os registros das consultas de enfermagem trazem informações genéricas e breves, o que pode dificultar atendimentos subsequentes, a referência e a contra referência nos serviços de saúde. Compreendeu-se que para uma consulta de enfermagem com qualidade é preciso organizar o fluxo de atendimento, promover acolhimento, atender empaticamente, estabelecer vínculo com o paciente e com sua família para que se volte à totalidade do indivíduo. É importante também organizar a logística necessária, trabalhar em equipe e registrar detalhadamente o atendimento. A ampliação do olhar para além da queixa imediata possibilita a consideração de determinantes sociais de saúde relacionados aos ambientes em que o indivíduo vive e trabalha, focalizando, na assistência, não somente aspectos biológicos.

Palavras-chave: Consulta Enfermagem. Unidade Básica de Saúde. Relação Enfermeiro-Paciente. Formação do Enfermeiro